

Emater mostra o plantio ecológico

Paulo Cabral

Patricia de Andrade

Verduras, legumes e frutas cultivados sem a ajuda de produtos químicos. Foi para ver "in loco" essa experiência de agricultura ecológica que 20 produtores rurais fizeram uma excursão pela chácara do engenheiro agrônomo Jorge Arthur Chagas de Oliveira. Ele tem uma propriedade de 28 hectares em Brazlândia e desde 84 não usa agrotóxicos e adubos químicos em suas plantações.

Levados por profissionais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater) os agricultores receberam uma aula sobre como plantar, dispensando produtos químicos. Muitos se mostraram surpresos com as novas técnicas, outros continuaram céticos em relação à agricultura ecológica e alguns se animaram a optar pela alternativa apresentada por Jorge Arthur.

A primeira lição foi sobre as maneiras de preparar o adubo para o solo, apenas com recursos naturais. A preparação é simples: a primeira camada é de palha, depois alternam-se faixas de esterco com capim moído e, por fim, coloca-se novamente palha. Segundo Jorge Arthur, dessa maneira tem-se dois componentes indispensáveis à terra — o carbono e o nitrogênio.

Mas o agricultor que quiser usar o adubo orgânico e natural deve se munir de paciência. A matéria demora cerca de 60 dias para entrar em decomposição e, só então ser utilizada. Em contrapartida, como explicou o engenheiro agrônomo, o solo fica mais rico em nutrientes e mais resistente, portanto, ao ataque de pragas.

A Emater quer difundir as técnicas de agricultura ecológica entre os produtores rurais do DF e pretende, inclusive, promover ainda este mês um curso para capacitar seus técnicos, a fim de que eles transmitam os novos conhecimentos aos agricultores. "Tudo o que se fizer em termos de agricultura no DF reflete no resto do País, pois aqui há saídas para três grandes bacias hidrográficas — a do Amazonas, a do São Francisco e a do Paraná", acredita Sumar Magalhães, gerente de meio ambiente da Emater.

Áreas extensas

Para Magalhães, é mais difícil praticar a agricultura ecológica em grandes propriedades, sendo que essa é a maior desculpa dos produtores para não adotar as novas técnicas. Isso porque esse tipo de agricultura requer mais mão-de-obra e menos mecanização. "Quem explora pecuária em grandes áreas com abundância de pastagens pode, sem maiores problemas, optar pelo método ecológico", opina Magalhães. Para o produtor Alberto Ribeiro que é arrendatário de uma terra de 3,5 hectares em Brazlândia, para cultivar verduras, frutas e legumes sem agrotóxicos e produtos químicos a pessoa precisa começar em pequena escala e ter muito tempo disponível.

Já o agricultor José Cláudio Sampaio não se mostrou tão reticente e disse que vai pensar "com boa vontade" em adotar a agricultura ecológica. "Gostei do sistema de adubação que deixa a planta crescer forte", revelou, para completar que do ponto de vista financeiro é também viável, pois se economiza com os agrotóxicos e adubos químicos que não precisam ser comprados, mas apenas feitos dentro da propriedade de cada produtor.



Sem agrotóxicos, as verduras não levam riscos ao consumidor